

1 – Sobre a obra “Ave, Aldravia!”

A obra – editada pela Caravana Grupo Editorial e lançada oficialmente na Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP) 2025 – reúne as aldravias produzidas por Almir Zarfeg e, ao mesmo tempo, celebra os 15 anos da Aldravia e os 25 anos do Movimento Aldravista.

“Ave, Aldravia!” acaba de ficar em 1º lugar – como Melhor Livro de Poesia – no Prêmio Pluma de Ouro. Obteve 380 votos populares.

Mas vamos aos fatos históricos...

Em 2025, quando a Aldravia completa 15 anos e o Movimento Aldravista 25 anos de história, sobram motivos para celebração. Mesmo porque a estética aldravista envolve a criação artística em verso, prosa e pintura, e tem Mariana/MG como laboratório dos poetas Andreia Donadon Leal, José Benedito Donadon, Gabriel Bicalho e José Sebastião Ferreira.

Das Minas Gerais, a nova forma poética se espalhou pelo Brasil e mundo, conquistando leitores e, sobretudo, entusiastas. Para reunir esse pessoal todo, fundou-se a Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas (SBPA), que apoia e dá visibilidade à produção dos membros.

A organização da série “O Livro das Aldravias”, que acaba de atingir o número XIII, também visa à valorização da produção dos poetas aldravistas. O Concurso Internacional de Aldravias e a Semana de Arte Aldravista, igualmente. Porque a Aldravia e seus praticantes precisam brilhar sempre.

A propósito, estamos falando de um poema composto por seis palavras, em vez de versos, mas repleto de sentido e aberto à criatividade dos artistas da palavra. Uma pequena maravilha poética, tão rápida quanto o pensamento, e tão marcante quanto um provérbio.

Falo por experiência própria, pois à primeira leitura fui tomado de paixão e

curiosidade pelo poema minimalista. Nunca mais parei de fazer, estudar, me aperfeiçoar, para dizer o máximo com o mínimo de palavras.

Nestes 15 anos da Aldravia e 25 anos do Aldravismo, portanto, reafirmo a alegria de ter sido presenteado com a nova expressão poética e aproveito a oportunidade para desejar vida longa ao movimento e inspiração aos poetas pioneiros e – por que não? – aos que vieram depois deles e aos tantos que virão após nós.

Tomei posse na SBPA em 2013 e, desde então, me sinto abençoado e privilegiado. Nem poderia ser diferente, não é mesmo? Primeiro, por cultivar essa forma poética genuinamente brasileira que, em 2023, ganhou o título de patrimônio histórico, cultural e imaterial mineiro concedido pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Em 2025, recebeu também o título de “Poesia da Inclusão” do Círculo de Embaixadores da Paz (Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix), entidade suíça ligada à ONU.

2 – Sobre Almir Zarfeg

Almir Zarfeg é autor de obras em verso e prosa. Estreou na literatura com o livro de poemas “Água Preta” (Asbrapa, 1991), atualmente na 5ª edição (Lura Editorial, 2021). Desde 2013, é membro efetivo da Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravistas (SBPA). “Ave, Aldravia!” constitui sua primeira incursão editorial na poesia aldravista, mas aldravias de sua autoria podem ser encontradas em antologias e na internet, algumas das quais premiadas pela ABRAMES/RJ, ALACIB/MG E UBE/RJ. Em 2023, ganhou o Prêmio Stella Leonardos de Poesia. Em 2024, além do Prêmio Internacional de Literatura da UBE-RJ (pela obra inédita “Trova/Trovíssima”), faturou o VI Prêmio Apperj (pelo conjunto de sua obra). Em 2025, conquistou o Prêmio OffFlip de Literatura com o texto “Camões hardcore”. AZ é presidente de honra da Academia Teixeira de Letras (ATL), embaixador cultural da Academia de Letras de Teófilo Otoni (ALTO) e delegado da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro (APPERJ).